



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

MARIANA CAVALCANTE DE PAIVA E SANTOS

**OS INVESTIMENTOS DIRETOS DA COREIA DO SUL NO NORDESTE
BRASILEIRO**

**JOÃO PESSOA
2023**

MARIANA CAVALCANTE DE PAIVA E SANTOS

**OS INVESTIMENTOS DIRETOS DA COREIA DO SUL NO NORDESTE
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Bacharelado em Relações Internacionais.

Área de concentração: Relações Internacionais

Orientador: Prof. Dr. Alexandre César Cunha Leite

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Mariana Cavalcante de Paiva e.
Os investimentos diretos da Coreia do Sul no Nordeste brasileiro [manuscrito] / Mariana Cavalcante de Paiva e Santos. - 2023.
45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Alexandre César Cunha Leite, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Investimentos estrangeiros direto. 2. Coreia do Sul. 3. Desenvolvimento. 4. Nordeste do Brasil. I. Título

21. ed. CDD 332.6

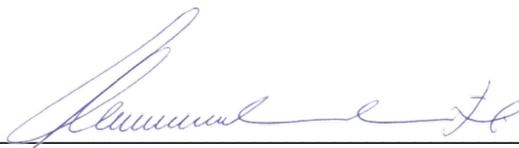
MARIANA CAVALCANTE DE PAIVA E SANTOS

**OS INVESTIMENTOS DIRETOS DA CORÉIA DO SUL NO NORDESTE
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 27 / 11 / 2023 .

BANCA EXAMINADORA



Alexandre César Cunha Leite (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Gabriela Gonçalves Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Polianna de Almeida Portela
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

AGRADECIMENTOS

À minha família por sempre ter me apoiado incondicionalmente diante de todos os obstáculos enfrentados até o presente momento. Assim como, ao meu pai que sempre me ajudou em todas as vezes que eu precisei e esteve do meu lado durante essa trajetória, mas que infelizmente não poderá acompanhar a conclusão dessa etapa.

Aos professores do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba por fornecerem lições valiosas para minha formação, especialmente as professoras Thalita Melo, Gabriela Barbosa que contribuíram muito durante o curso. Também agradeço ao meu orientador, professor Alexandre César, o qual também foi de grande importância ao longo da graduação, principalmente, através do grupo de estudos GEPAP.

A todos os amigos que fiz durante o curso e que tornaram toda a experiência muito melhor, dos que estão comigo desde o primeiro dia de aula, até aqueles que eu conheci posteriormente. Especialmente, a Caio, Lays e Paulo que estiveram muito presentes quando eu mais precisei.

RESUMO

A Coreia do Sul se destaca dentre os maiores investidores diretos do mundo por representar um caso de um país no qual as saídas de Investimento Estrangeiro Direto (IED) superam as entradas e alcançam números cada vez mais altos ao longo dos anos. Assim, o presente trabalho busca compreender o fenômeno do IED sul-coreano em direção ao Nordeste brasileiro, haja vista que a região recebeu um dos maiores investimentos da América Latina. Nesse sentido, a análise tem como base a relação entre o Brasil e a Coreia do Sul, partindo do processo de industrialização tardia coreana, quando o Estado promoveu uma série de políticas para favorecer a entrada dos *Chaebols* nos mercados internacionais de forma competitiva até o momento de expansão para fora da Ásia e crescimento de investimentos no Brasil (Lee, 2011; Ruppert; Bertella, 2018; Plottier; Park, 2019). Ademais, no que concerne à metodologia da pesquisa, o trabalho empregará uma abordagem qualitativa exploratória sustentada por dados quantitativos, através de revisão bibliográfica, relatórios do Banco Central e informações divulgadas pelos governos dos estados do Nordeste, para investigar a origem e o processo de atração. Portanto, a partir de um levantamento do estoque de investimentos coreanos na região, a pesquisa tem como objetivo mapear o IED sul-coreano no Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Investimento Estrangeiro Direto; Coreia do Sul; Brasil; Desenvolvimento; Nordeste.

ABSTRACT

South Korea stands out among the world's largest direct investors as a country in which outflows of Foreign Direct Investment (FDI) exceed inflows and reach increasingly high numbers over the years. Thus, the present work aims to understand the phenomenon of South Korean FDI towards the Brazilian Northeast, given that the region has received one of the largest investments in Latin America. In this sense, the analysis is based on the relationship between Brazil and South Korea, starting with Korea's late industrialization process, when the State promoted a series of policies to encourage the *Chaebols* to enter international markets competitively, up to the moment of expansion outside Asia and the growth of investments in Brazil (Lee, 2011; Ruppert; Bertella, 2018; Plottier; Park, 2019). Furthermore, regarding the research methodology, the work will employ an exploratory qualitative approach supported by quantitative data, through a literature review, Central Bank reports and information released by the governments of the Northeastern states, to investigate the origin and process of attraction. Therefore, based on a survey of the stock of Korean investments in the region, the research aims to map South Korean FDI in the Brazilian Northeast.

Keywords: Foreign Direct Investment; South Korea; Brazil; Development; Northeast.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico I - Evolução do estoque de investimentos diretos da Coreia do Sul no Brasil	26
Gráfico II - Evolução do investimento direto da Coreia do Sul no Brasil por atividade econômica	27
Gráfico III - Evolução do investimento direto da Coreia do Sul no Brasil por atividade econômica sem o setor de indústria de transformação	28
Gráfico IV - Percentual de receita bruta por região	30

TABELAS

Tabela I - Estoque de IED total no Nordeste nos anos 1995, 2000, 2005 e 2010	29
Tabela II - Anúncios de IED da Coreia do Sul no Nordeste brasileiro	30
Tabela III - Relação de ações realizadas para atração de investimentos por parte do Governo dos estados ou pela Coreia entre 2009 a 2021	34

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BACEN	Banco Central
CEGÁS	Companhia de Gás Do Ceará
CIE	Comitê de Investimento Estrangeiro
CIN	Centro Internacional de Negócios
CINEP	Companhia de Desenvolvimento da Paraíba
CIPP	Complexo Industrial e Portuário do Pecém
CIPS	Complexo Industrial e Portuário de Suape
CSP	Companhia Siderúrgica do Pecém
CSS	Companhia Siderúrgica de Suape
FIEPE	Federação das Indústrias de Pernambuco
FKI	Federação das Indústrias da Coréia
FMI	Fundo Monetário Internacional
IED	Investimento Estrangeiro Direto
IFAM	Instituto Federal do Amazonas
KAIST	Korea Advanced Institute of Science And Technology
KOGAS	Korea Gas Corporation
POSCO	Pohang Iron And Steel Corporation
SUDENE	Superintendência Do Desenvolvimento Do Nordeste
UEA	Universidade Estadual Do Amazonas
UFAM	Universidade Federal Do Amazonas
UNCTAD	Nações Unidas Sobre Comércio E Desenvolvimento
ZPE	Zona De Processamento de Exportação

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2	INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO	13
3	OS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS NO BRASIL	19
3.1	A construção da relação político-econômica entre Brasil e Coreia do Sul	19
3.2	As empresas coreanas no Brasil	20
3.3	Panorama geral de investimentos sul-coreanos no Brasil	25
4	OS INVESTIMENTOS SUL COREANOS NO NORDESTE BRASILEIRO .	29
4.1	O processo de atração de investimento pelo Nordeste	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	39

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A trajetória da Coreia do Sul no que se refere ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), uma vez que o país representa um caso atípico de economia que deixa de ser um recipiente de IED para se tornar um dos maiores investidores no âmbito global em um curto espaço de tempo, pode ser percebida através da comparação dos fluxos de entrada e saída de IED, visto que, desde 2006, o valor que o país investe no exterior é superior àquele que é recebido (Plottier; Park, 2020). Isso ocorreu a partir de 1990, quando houve uma série de esforços do Estado sul-coreano a fim de garantir que as empresas do país pudessem adentrar os mercados globais de maneira competitiva (Ruppert; Bertella, 2018), embora os primeiros IEDs do país tenham sido registrados durante os anos de 1960 (Lee, 2011). Dessa forma, os grandes conglomerados sul-coreanos (Samsung, Posco, Hyundai, LG) evoluíram em um curto período de tempo, sendo não apenas *players* domésticos, como *players* globais também (Kim; Rhe, 2009).

Nesse sentido, cabe ressaltar as características domésticas que refletem esse fenômeno. Para isso, é preciso compreender que os principais atores nesse processo são os grandes conglomerados da Coreia do Sul, os quais atuam em diferentes segmentos econômicos e são comandados por famílias, sendo denominados pela palavra coreana *chaebols*. Ademais, os *chaebols* também desempenharam um papel fundamental na industrialização do país, recebendo incentivos do Estado para fomentar a sua expansão e diversificação horizontal, visto que – em comparação com as pequenas e médias empresas – eram os únicos com estrutura e recursos suficientes para alcançar as metas de industrialização da Coreia, o que gerou um estreitamento da relação entre o Estado e os *chaebols* (Lee, 2011). Além disso, outra característica do IED sul coreano é a preferência por investimentos na modalidade *greenfield*, devido aos benefícios e incentivos fiscais oferecidos pelos países receptores, em detrimento do investimento *brownfield*, o qual refere-se à fusões e aquisições (Plottier; Park, 2020).

Em virtude disso, de acordo com o Relatório de Investimento Mundial da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a República da Coreia possui números expressivos no que tange aos fluxos de IED, conseguindo alcançar o 8º lugar entre os vinte países que mais investem no mundo com cerca de US \$66 bilhões em estoque de investimentos em 2021 – sendo esta, a posição mais alta alcançada pela Coreia. Já em 2022, cai

para a 9ª posição, mas continua sendo o 4º maior na Ásia, também com o total de US \$66 bilhões investidos (UNCTAD, 2022; 2023). Desse modo, grande parte dos investimentos estão direcionados à Ásia, apesar da Coreia mirar nos países desenvolvidos e seus vizinhos no primeiro momento, o Brasil não é deixado de lado, refletindo principalmente a busca coreana por mercado interno e recursos naturais (Ruppert; Bertella, 2018).

Por outro lado, o Brasil é o 5º país que mais recebeu investimento estrangeiro direto em 2022 no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, China, Singapura e Hong-Kong; além de ser o 1º lugar entre os países da América Latina (UNCTAD, 2023). Desse modo, ao analisar o destino dos investimentos da Coreia do Sul na América Latina, verifica-se que 33% foi alocado no Brasil entre os anos de 2000 e 2009 e 40% entre 2010 e 2018 (Korea Eximbank). Logo, torna-se claro o crescente interesse de empresas coreanas no Brasil, pois, de acordo com Ruppert e Bertella (2018), o Brasil conseguiu atrair investimentos devido ao acordo comercial dentro do Mercosul, que facilita os negócios, e possui um grande mercado interno em crescimento, além de ser rico em recursos naturais, o que é benéfico para as indústrias coreanas (Ruppert; Bertella, 2018).

No que tange ao Nordeste, verifica-se a atração de um projeto de grande porte realizado através de uma *joint venture*¹ entre a Dongkuk Steel, a Posco e a Vale do Rio Doce na implementação da Companhia Siderúrgica do Pecém, localizada em São Gonçalo do Amarante-CE. Para a construção dessa planta industrial foi investido o montante de US\$4.9 bilhões, caracterizando-se como um dos maiores investimentos do Brasil e da América Latina (Plottier; Park, 2020; Britto; Homsy; Silva Filho, 2017).

Portanto, com base nesse cenário, o principal objetivo do presente trabalho é mapear o fenômeno de Investimento Estrangeiro Direto proveniente da Coreia do Sul em direção à região Nordeste, com base em uma análise da relação entre Coreia do Sul e Brasil, e, dessa forma, responder à seguinte pergunta norteadora: **Quais são as características e a extensão dos investimentos diretos da Coreia do Sul na região Nordeste do Brasil?** Esta questão será investigada a partir da hipótese inicial de que tal região possui uma relevância no cenário nacional, tendo em vista que existem investimentos diretos do país asiático nela.

¹ Trata-se de uma união entre empresas diferentes para a criação de uma nova, mas, as empresas originais continuam atuando de forma independente e separada da nova nas suas respectivas atividades econômicas.

Parte-se do processo de industrialização tardia do país asiático, quando o Estado promoveu uma série de políticas para favorecer a entrada dos Chaebols nos mercados internacionais de forma competitiva até o momento de expansão para fora da Ásia e crescimento de investimentos no Brasil (Ruppert e Bertella, 2018; Plottier e Park, 2019). A fim de contribuir tanto para a assimilação das principais características do fenômeno quanto para compreender, sobretudo, se o Nordeste é uma região propícia para tal investimento e não um caso isolado.

Dessa forma, esse estudo traz um recorte do fluxo de IED sul-coreano entre 1990 a 2021 no Brasil, com destaque para os estados do Ceará e do Pernambuco, sendo estes os que mais atraíram capital da Coreia. Nesse sentido, o foco da análise está nos investimentos da modalidade *greenfield*, visto que são os mais presentes no caso estudado, mas sem deixar de considerar os investimentos *brownfield* e *joint-ventures*. Além disso, visando compreender a relevância do Nordeste em relação às outras regiões do Brasil que se destacam por serem destinos de capital coreano, como o Sudeste, o Sul e o Norte – representado somente pelo estado do Amazonas –, e, por isso, irão servir para compor a análise.

Precisamente, investiga-se os setores econômicos que estão atraindo IED, bem como o papel de atores do Estado coreano e entes subnacionais ligados ao Nordeste no que tange à concretização do investimento, isto é, a verificação dos esforços em estabelecer uma relação frutífera entre a Coreia do Sul e os estados da região brasileira através de missões governamentais na Ásia e missões oficiais da embaixada no Nordeste.

No que tange à metodologia, esta pesquisa teve como base fundamental, além de bibliografia recente sobre o IED coreano e a trajetória de IED no Brasil, os relatórios produzidos pelo Banco Central, as informações divulgadas nos veículos de comunicação oficiais tanto das unidades Federativas do Nordeste quanto portais nacionais, como o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o Ministério das Relações Exteriores e a Embaixada da Coreia do Sul no Brasil. Vale salientar que a Rede Nacional de Informações sobre Investimento não encontra-se em pleno funcionamento, o que tornou mais difícil o acesso aos anúncios de investimento coreano no Brasil e no Nordeste. Por isso, foram considerados apenas aqueles divulgados pelo governo do respectivo estado receptor. Desse modo, esse estudo é bibliográfico, documental, qualitativo e exploratório, porém, sustentado pela averiguação de dados quantitativos que possam suportar eventuais conclusões, inferências e afirmações oriundas

da pesquisa ora apresentada.

Dessa maneira, o presente trabalho é composto por três seções principais sobre o tema. A primeira seção aborda sobre o Investimento Estrangeiro Direto com o objetivo de compreender o conceito geral e suas principais características, assim como apresenta o processo estratégico e político da Coreia quando começaram os primeiros registros de saída IED do país. Em seguida, a próxima seção apresenta um panorama geral do IED sul coreano no Brasil, desde a construção de uma relação com a Coreia, perpassando pelas empresas coreanas que foram instaladas e que também deixaram o país. Por fim, a última seção traz o Nordeste como foco principal, apresentando os investimentos que a região atraiu e como se deu o processo de atração e desenvolvimento de uma relação entre os estados brasileiros e a Coreia.

2 INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

Segundo o Manual do Balanço de Pagamentos², o Fundo Monetário Internacional (FMI) classifica o Investimento Estrangeiro Direto como uma categoria de investimento transfronteiriço, que está associada a um residente de uma determinada economia que possui um controle ou algum grau significativo de influência na administração de uma empresa localizada em outra economia. Desse modo, é possível destacar como característica do IED o estabelecimento de uma relação duradoura entre o investidor e a empresa receptora, geralmente com a criação de subsidiárias, contratos de parceria ou a aquisição de 10% ou mais em ações, de forma a garantir certa participação nas decisões da empresa. É uma condição diferente do investimento em carteira (*portfolio investment*), visto que esse é especulativo e pode ser facilmente transferido para outro Estado de acordo com os interesses do investidor (Britto; Homsy; Silva Filho, 2017).

Diante disso, o IED pode ser categorizado, majoritariamente, em dois tipos: o investimento *greenfield*, o qual se refere à criação de subsidiárias ou ampliação de plantas industriais já existentes e o investimento *brownfield*, que se trata de uma aquisição de determinada empresa (Andrade; Silva Filho; Leite, 2017). Nesse sentido, apesar do montante do fluxo de IED de ambas modalidades serem relevantes, neste artigo o foco recai sobre o investimento *greenfield*, visto que seu impacto na economia receptora é mais tangível, além de ser mais recorrente em países em desenvolvimento.

Dessa forma, a decisão de uma empresa de realizar IED advém de uma complexa interação de fatores, haja vista que buscam oportunidades de acesso a insumos que de outra forma estariam inacessíveis, a exemplo: mercados consumidores promissores e mão de obra mais acessível. Ademais, essa decisão também é acompanhada de uma análise do ambiente político, isto é, um quadro favorável pode incentivá-las a internacionalizar sua produção – como através de isenções, economia estável, número populacional e renda crescente (Moretti; Winter, 2015). Conforme Dunning (1993), é possível identificar as principais motivações que impulsionam esse investimento, além da 1) *market-seeking strategy*, a qual trata sobre a expansão do mercado consumidor e 2) *resource-seeking strategy*, a busca por recursos – seja matéria-prima ou mão de

² Disponível em: <<https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/bop6comp.htm>>. Acesso: 04 jul. 2023.

obra. Nesse sentido, também existe a 3) *efficiency-seeking strategy*, marcada pela procura de uma maior eficiência, o que envolve a otimização de processos, economias de escala, redução de custos de produção e distribuição – integração horizontal e vertical –, visando tornar a empresa mais competitiva em âmbito global. E, por fim, a 4) *strategic-assets seeking*, a qual é caracterizada pela busca por recursos estratégicos – como tecnologia avançada, propriedade intelectual, patentes e fábricas – através da própria criação ou resultado de uma aquisição, com o objetivo de fortalecer a posição da empresa em mercados internacionais (Britto; Homsy; Silva Filho, 2017; Dunning, 1993;).

A priori, os investimentos em países em desenvolvimento, tinham como objetivo principal a redução de custos da produção com mão de obra barata e acesso a recursos, todavia países com um alto número populacional somado com a sua grande extensão territorial também conquistaram investimentos direcionados ao mercado consumidor, apresentando uma concentração do valor atraído para os setores de bens duráveis e serviços (Britto; Homsy; Silva Filho, 2017). Em virtude disso, o IED pode acarretar em grandes benefícios para o crescimento econômico do Estado receptor – especialmente aqueles em desenvolvimento –, visto que gera uma capitalização deste, criando também um impulso no que tange à competitividade entre empresas nacionais e internacionais, aliado ao know-how proporcionado, fornecendo contribuições em expertise, inovação, tecnologia, gestão e marketing (Moretti; Winter, 2015). No entanto, para que essas vantagens sejam efetivas, é necessário um planejamento por parte do Estado que irá receber esse investimento, da mesma forma que é preciso uma estratégia de longo prazo para a internacionalização da produção de uma empresa, levando em consideração, principalmente, a infraestrutura, a estabilidade política e a dinâmica comercial do país que irá receber os investimentos (Britto; Homsy; Silva Filho, 2017).

A partir das características expostas sobre Investimento Estrangeiro Direto, é possível direcionar a análise para um caso mais específico, levando em consideração que esse fenômeno pode se manifestar de maneiras diferentes em cada caso. O caso a ser tratado é o da Coreia do Sul, o qual ocupa o 9º lugar entre os dez maiores investidores diretos do mundo (UNCTAD, 2023), servindo como exemplo de muitos dos princípios apresentados anteriormente. Segundo Lee (2011) enquanto no cenário internacional o fluxo de IED recebe um impulso entre as

décadas de 1950 e 1960, a Coreia do Sul – por ser um país de industrialização tardia – não acompanha esse mesmo ritmo (Lee, 2011).

Logo, apesar do primeiro registro de IED sul-coreano ocorrer em 1959, através da Korea Tungsten Mining Inc durante o governo de Rhee Syngman, quando Park Chung-hee assume o poder em 1961, proíbe as empresas privadas de atuarem como investidoras diretas como uma medida de proteção da economia nacional nesse momento. Somente em 1968, o conceito de investimento estrangeiro é reconhecido pelo Governo, instituindo um novo capítulo na Lei de Gestão de Câmbio (Lee, 2011). Ao assumir que o IED era uma fonte importante de entrada de moeda estrangeira no país, o governo Park permitiu o fluxo de investimento com restrições, apenas para alguns setores da economia nacional. Dessa forma, a Coreia do Sul concedia permissão à entrada de IED somente em projetos com objetivos específicos, como assegurar o acesso a recursos, melhorar a competitividade internacional, aumentar as exportações e com a condição de que as subsidiárias não mantivessem mais de US\$ 10 mil no exterior (Lee, 2011).

No primeiro momento, o IED sul-coreano tinha como motivação a busca por matéria-prima³, comércio exterior e, de maneira adjacente, a indústria da construção. Entretanto, o desenvolvimento industrial e a participação em projetos internacionais incentivaram a Coreia do Sul a contemplar mais empresas coreanas de outros setores econômicos para realizarem investimentos fora do país e a quantidade de seus investimentos no exterior, estabelecendo diretrizes rigorosas⁴ em 1975 para regulamentar e monitorar o IED. Nesse sentido, o Banco da Coreia passa a ser um ator central, uma vez que se torna obrigatório sua aprovação prévia sobre todas as propostas de IEDs antes de seguirem para o financiamento através do Banco de Exportação e Importação da Coreia. Todavia, em 1978, é criado o Comitê de Investimento Estrangeiro (CIE), o qual surgiu para facilitar o processo através de propostas flexibilizadoras dos critérios de aprovação de saída de IED, como o fim do aval do Banco da Coreia e a transformação do processo de aprovação prévia em um processo de somente revisão, tornando-se

³ No final da década de 60, a saída de IED sul-coreano destinava-se à silvicultura e mineração para abastecer a indústria nacional que estava sendo desenvolvida nesse momento (LEE, 2011).

⁴ Os “Princípios Orientadores do Investimento Estrangeiro Direto e Gestão Pós-investimento” estabeleciam que o Banco da Coreia seria o responsável por autorizar os projetos de IEDs e monitorar os seus processos, as empresas recebiam a condição de fornecer relatórios sobre suas atividades no exterior ao governo e aos representantes do governo em território estrangeiro – embaixadas e consulados – cabia supervisionar as operações de IED (LEE, 2011).

bem sucedido em 1981. Tal cenário proporcionou o crescimento expressivo dos setores de comércio e construção, bem como a inclusão do setor manufatureiro dentre aqueles que poderiam se tornar investidores diretos (Lee, 2011).

Por sua vez, a década de 1990 marca um período de transição com o montante de saída de IED superando o de entrada, com os valores de US\$1,133 milhão e US\$1,046, respectivamente (UNCTAD, 1990). Diante disso, o governo sul-coreano tornava-se mais alinhado com o objetivo de criar um ambiente favorável para a expansão dos *chaebols* nos mercados globais de forma mais competitiva, seja através de desregulamentações, pela flexibilização do *won*⁵ ou através de incentivos monetários e mecanismos que poderiam proporcionar mais segurança na hora de investir; a criação do Plano de Ativação de Investimentos Externos, em 2005, corrobora com isso na forma de incentivos fiscais e assistências com assuntos administrativos e técnicos (Ruppert; Bertella, 2018).

Ademais, enquanto a Coreia do Sul se estabelecia como uma das maiores investidoras da Ásia, a qual já foi destino de cerca de 60% do investimento total coreano em 2005 (Korea Eximbank). Ademais, a região também representou o receptor com a maior concentração de investimento sul-coreano ao longo do tempo. No entanto, a América do Norte também compete com os países da Ásia pela atração de investimentos sul-coreanos, conseguindo ultrapassá-los em momentos de oscilação no continente, como durante a crise asiática, por exemplo. A Europa e a América Latina também são regiões receptoras que se destacam dentre os destinos da Coreia – apesar de menos expressivas do que as duas primeiras –, as quais apresentaram um crescimento gradual, sendo possível apontar a Europa que durante 2005 possuía um estoque de 9,4% do IED sul-coreano no mundo e passou para 11,2% em 2016; já a América Latina ultrapassa a marca dos 10% de estoque a partir de 2013 (Ruppert; Bertella, 2018).

Esses investimentos apresentam diferentes motivações para o seu direcionamento em cada região conforme cada benefício esperado. De acordo com Moon (2007), os países desenvolvidos, com destaque para os EUA, atraem capital sul-coreano direcionados a ativos estratégicos para se tornar mais competitivo, demandando pesquisa e desenvolvimento das empresas, ou seja, *strategic-asset strategy*. Ademais, ainda sobre os países desenvolvidos, os investimentos na Europa também demonstram a necessidade de facilitar o caminho para as trocas

⁵ Moeda sul-coreana.

comerciais, contornando as barreiras existentes para alcançar o seu mercado consumidor, por isso, *market-seeking strategy*. Já nos países em desenvolvimento o foco recai sobre a *resource-seeking strategy*, principalmente, a mão de obra barata e abundante dentro de países asiáticos – como China – exploradas através de indústrias intensivas de trabalho. Dessa forma, a América Latina, na posição de região em desenvolvimento, é caracterizada pela *resource-seeking strategy* como também pela *market-seeking strategy*, devido à abundância de recursos naturais disponíveis e o grande mercado consumidor disponível (Ruppert; Bertella, 2018).

Por outro lado, a internacionalização da produção sul-coreana foi motivada também devido a uma estagnação de crescimento no âmbito nacional, ocasionada pela baixa demanda no mercado doméstico e pela competição intensa com outros *chaebols*. Desse modo, as grandes empresas sul-coreanas buscavam uma expansão de sua produção em novos mercados e a diversificação de suas atividades, através de desenvolvimento tecnológico, acesso a ativos, maior disponibilidade de recursos e barateamento da mão de obra (Kim; Rhe, 2009; Moon, 2007; Ruppert; Bertella, 2018). Além disso, o IED sul-coreano também apresenta algumas distinções no que tange ao seu receptor, isto é, são registrados majoritariamente casos *brownfield* em países desenvolvidos e casos *greenfield* em países em desenvolvimento, apesar de serem manifestados ambos no último.

Dessa maneira, a análise do caso da internacionalização da Coreia do Sul revela a trajetória percorrida até alcançar um lugar de destaque para o país no cenário global de Investimento Estrangeiro Direto. Cabe ressaltar as peculiaridades coreanas, como o papel predominante do Estado durante décadas, que comandou desde a proibição do IED até a criação de um ambiente favorável para o estímulo deste; a industrialização – ainda que tardia – do país que resultou no crescimento de grandes conglomerados e, por isso, o seu relacionamento estreito com o Estado; e a internacionalização dessas empresas.

Em síntese, nesta seção foi abordado o conceito de IED, compreendendo suas principais características, como o estabelecimento de um investimento mais durável, especialmente devido à criação de plantas industriais ou escritórios no país de destino desse capital. Em virtude disso, o IED pode ser motivado pela busca por matéria-prima, expansão do mercado consumidor, maior eficiência ou recursos estratégicos. Além disso, foi realizada uma análise da trajetória estratégica da Coreia do Sul – a qual possibilitou que o país se tornasse um grande investidor em escala

global – servindo de demonstração para os conceitos citados anteriormente. Desse modo, o IED sul-coreano apresenta como uma de suas particularidades o protagonismo dos *chaebols*, devido ao apoio do Estado e a preferência pela modalidade greenfield. Em seguida, na próxima seção, a análise recai sobre os investimentos desse país no Brasil, investigando a relação construída entre os dois, as empresas que foram instaladas ao longo dos anos e o estoque de IED da Coreia do Sul na nação sul-americana.

3 OS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS NO BRASIL

3.1 A construção da relação político-econômica entre Brasil e Coreia do Sul

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, o Brasil e a Coreia do Sul possuem mais de 60 anos desde o estabelecimento de relações diplomáticas, marcando um período de cooperação significativa sobretudo nas esferas econômica e cultural. Desse modo, existem cerca de 50 mil sul-coreanos em território brasileiro, e em termos de comércio, a Coreia do Sul se estabeleceu como o 4º maior parceiro comercial do Brasil na Ásia em 2022. Reciprocamente, o Brasil figura como o 2º maior parceiro sul-coreano na América Latina, com uma corrente de comércio avaliada em USD 11,7 bilhões⁶. Por outro lado, a Coreia do Sul também tem sido um importante investidor no Brasil, com aproximadamente 120 empresas sul-coreanas operando no país sul-americano. O Brasil se tornou o destino preferencial dos investimentos sul-coreanos na América Latina ao longo dos anos, abrigando instalações de conglomerados gigantes como Samsung, LG e Hyundai (Brasil, 2023).

O relacionamento entre esses países, como investidores e receptores de investimentos, ganhou impulso significativo a partir de 1990. Nesse período, o governo sul-coreano adotou uma abordagem voltada para a globalização, conhecida como *seggyewha*, que buscava promover mudanças na dinâmica interna entre o Estado e os conglomerados empresariais, bem como uma maior abertura econômica, juntamente com a expansão da presença da Coreia no cenário internacional. Esse período de liberalização da economia sul-coreana, permitiu um maior protagonismo por parte dos *chaebols*, haja vista as políticas não intervencionistas propostas pelo Estado nesse momento, as quais visavam consolidar uma economia liderada pelo setor privado (Masiero, 1998; Lee, 2011).

Dessa maneira, é possível apontar a intensificação da presença do Estado coreano, através de visitas oficiais dos embaixadores sul-coreanos a cidades com potencial para tornarem-se receptoras desses investimentos. Nesse sentido, o embaixador tem como objetivo estabelecer uma relação com o governo do estado em que visita, sendo recebido por

⁶ Disponível em:

<<https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-seul/noticias/60-anos-da-imigracao-coreana-para-o-brasil>>. Acesso: 07 ago.2023.

representantes de partes estratégicas – geralmente associadas ao polo industrial do local – e que pode ser acompanhado por uma delegação, como o adido comercial da embaixada, contando ou não com empresários interessados (Brasil, 2023).

Além disso, a Agência de Comércio Internacional e Investimentos da Coreia do Sul (KOTRA)⁷ é a instituição responsável por promover as exportações coreanas e fornecer suporte nas negociações de entrada e saída de investimento sul-coreano (Brasil, 2023). Dessa forma, desempenhou um papel importante nos anos 1990, tendo em vista que integrou a pauta de investimentos dentro do seu escopo⁸, representando também um instrumento para a superação da crise asiática. A KOTRA foi responsável por promover a entrada de empresas coreanas em diferentes economias através de estratégias específicas elaboradas em conjunto com o escritório da agência no país de destino, conduzindo avaliações para a viabilidade de estabelecer infraestrutura, como complexos industriais ou centros de distribuição; tendo como objetivo tanto o papel de ponte entre a empresa coreana e o receptor quanto o aumento de empresas e produtos da Coreia do Sul nos mercados escolhidos (Masiero, 1998).

No entanto, a atração de investimentos não é um processo unilateral, uma vez que cada mercado estrangeiro representa oportunidades e benefícios específicos, assim possui suas respectivas particularidades, logo, a Coreia, ao buscar explorar determinado mercado, deve adequar sua estratégia. Desse modo, os incentivos fiscais, por exemplo, geralmente são fatores-chave que levam ao investimento *greenfield* sul-coreano no Brasil e na América Latina. Ademais, o Brasil apresenta várias características relevantes para o país sul-coreano entre os países emergentes, como o extenso mercado consumidor, uma base industrial em desenvolvimento e um grande número de trabalhadores especializados (Silva Filho, 2015).

3.2 As empresas coreanas no Brasil

A década de 1990 representou um período de crescimento no que tange ao investimento direto da Coreia do Sul no Brasil, através de *joint-ventures* entre empresas coreanas e brasileiras, criação de escritórios para fins comerciais ou criação de plantas industriais. No entanto, havia algumas empresas em território brasileiro antes desse período, como a Pohang Iron and Steel Co.

⁷ Korea Trade-Investment Promotion Agency em inglês.

⁸ No início, a KOTRA tratava apenas sobre questões relacionadas às exportações da Coreia do Sul (Masiero, 1998).

(Posco) que chegou ao Brasil em 1977 e possui projetos em conjunto com a brasileira Vale do Rio Doce – esta que é uma fornecedora do minério que a Posco processa –; e o grupo Sunkyung com a SK Global do Brasil Comercial Ltda. em 1985 e, posteriormente, com a empresa SK Engineering & Construction já em 1996 (Masiero, 1998).

De acordo com a pesquisa conduzida por Gilmar Masiero (1998) sobre as empresas coreanas que começaram a atuar no Brasil durante a década de 1990, é possível citar: a Kukje-Hanil do Brasil Comercial Ltda. em 1991; o grupo Hanjin, contando com a Hanjin Shipping e a Korean Air; em 1995, a Samsung Electronics – um dos maiores *chaebols* – dá início às suas operações no Brasil com uma fábrica na Zona Franca de Manaus; já em 1996, a LG⁹ – outro *chaebol* importante – promove a criação de uma fábrica no Polo Industrial de Manaus e outra em Taubaté, com um escritório em São Paulo; a Hyundai, em 1997, trouxe um escritório comercial para São Paulo; e o grupo Hyosung que também possuía uma fábrica de motos em Manaus.

Todavia, é preciso salientar que algumas dessas primeiras empresas que se instalaram não apresentaram uma trajetória bem sucedida e duradoura no Brasil, enfrentando crises domésticas ou no seu país de origem, o que resultou em venda de subsidiárias, desistência de novos investimentos ou, em casos mais severos, até mesmo a falência (Masiero, 1998; Lee, 2011). Nesse sentido, vale mencionar a Korean Air¹⁰, que encerrou suas operações em 2016; a LG, que interrompeu a produção de celulares na fábrica de Taubaté¹¹; a empresa do grupo Hyosung, que realizava a montagem de motocicletas e passou por uma aquisição, tornando-se Cofave¹² (Companhia Fabricadora de Veículos); e o grupo Sunkyung e a Kukje-Hanil, que apresentaram uma escassez de informações sobre suas operações, deixando turva a verificação sobre a permanência ou não no país sul-americano.

Por outro lado, é possível apontar para os casos de empresas que conseguiram se estabelecer e continuam no país, como a Samsung, que se beneficiou da Lei de Informática, a

⁹ Disponível em: <<https://www.lg.com/br/sobre-a-lg/our-brand?page=>> . Acesso: 2 set. 2023.

¹⁰ Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2016/06/epoca-negocios-korean-air-anuncia-fim-do-voo-para-sao-paulo-e-air-france-desiste-de-brasil.html>>. Acesso: 26 jul. 2023.

¹¹ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2021/04/05/lg-vai-encerrar-operacoes-no-mercado-de-celulares-medida-impacta-fabrica-em-taubate.ghtml>>. Acesso: 12 ago. 2023.

¹² Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/veiculos/cv16059906.htm>>. Acesso: 19 ago. 2023.

qual concedeu benefícios fiscais e proporcionou a expansão do seu braço de pesquisa e desenvolvimento¹³, criando parcerias com instituições de ensino brasileiras, principalmente no estado do Amazonas – onde está localizada a primeira fábrica do grupo – como com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Posteriormente, em 2003, a Samsung criou mais uma subsidiária no país, dessa vez em Campinas-SP¹⁴, a qual teve como foco a produção de smartphones e segue em operação. Também houve um projeto para instalar uma terceira fábrica de produtos de linha branca em Limeira¹⁵-SP alguns anos depois, mas foi suspenso devido à baixa no setor de eletrônicos.

A LG mantém suas plantas industriais ativas no Brasil – em Taubaté-SP e Manaus-AM –, porém agora possui o foco no ramo dos eletrodomésticos, e não mais na produção de celulares. Além disso, busca expandir sua consolidação na América Latina¹⁶ direcionando parte do seu investimento global – 5% – na região, também analisa as possibilidades de construir uma nova fábrica no país entre o estado de Minas Gerais¹⁷ e Santa Catarina¹⁸. Também no Polo Industrial de Manaus localiza-se a subsidiária do grupo Hana Micron¹⁹, a Hana Electronics, uma unidade fabril voltada para o setor de indústria eletrônica, estabelecida em 2021, fazendo parte dos investimentos diretos mais recentes da Coreia do Sul no Brasil. Além da Hana Electronics, o grupo sul-coreano possui outra subsidiária em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, a HT Micron.

¹³ Segundo entrevista com Diretor de Planejamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Samsung Brasil. Disponível em:

<<https://news.samsung.com/br/entrevista-o-ecossistema-global-da-samsung-nos-traz-bastante-reconhecimento-diz-fernando-arruda-diretor-de-planejamento-de-pesquisa-e-desenvolvimento-da-samsung-brasil>>. Acesso: 17 ago. 2023.

¹⁴ Disponível em:

<<https://exame.com/negocios/samsung-investe-us-120-mi-e-transfere-fabrica-para-sp-m0060209/>>. Acesso: 19 ago. 2023.

¹⁵ Disponível em:

<<https://portalcabcampinas.com.br/2016/02/samsung-suspende-planos-de-fabrica-da-linha-branca-em-limeira/>>. Acesso: 21 ago. 2023.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.lg.com/br/lg-thinq/news/lg-electronics-aposta-na-america-latina>>. Acesso: 2 set. 2023.

¹⁷ Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/economia/sul-de-minas-podera-ganhar-fabrica-da-lg/#gref>>. Acesso em: 2 set. 2023.

¹⁸ Disponível em:

<<https://estado.sc.gov.br/noticias/tres-empresas-estrangeiras-devem-se-instalar-em-santa-catarina/>>. Acesso: 2 set. 2023.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.hanamicron.com/contents/cont.do?sCode=eng&mPid=10&mId=64/>>. Acesso: 2 set. 2023.

A Hyundai Motor²⁰, por sua vez, instalou sua primeira fábrica em 2011 na cidade de Piracicaba-SP, já começando a produzir o modelo HB20 no Brasil em 2012 e, em 2016, investiu no crescimento da planta industrial para fabricar também o Hyundai Creta. No total, a Hyundai produz cerca de 220.000 carros por ano no estado de São Paulo. Ademais, o chaebol também conta com a Hyundai Mobis²¹, uma fábrica para peças de automóveis que se encontra no mesmo local. Desse modo, a Hyundai também influenciou outras empresas a trazer plantas para essa região, como é o caso da Hwashin Brazil²², firmada através de investimentos da Hwashin e Sae Hwashin em 2009, também no setor de peças automotivas.

Ainda no estado de São Paulo, o grupo CJ Bio inaugurou uma fábrica na área de biociência em 2008, a CJ do Brasil²³, visando a produção de lisina – um aminoácido usado na alimentação animal – na cidade de Piracicaba; e, no ano de 2021, anunciou um novo investimento para a expansão de sua fábrica, segundo a Investe SP²⁴, com o objetivo de produzir mais dois aminoácidos, tornando-se a única empresa na América Latina com essa tecnologia. Em 2011, o Dual Group – através da Dual Borgstena Trim Brazil – estabeleceu a Trimsol²⁵ em Tietê-SP, uma empresa responsável pela produção de capas e tecidos para automóveis. Desse modo, a Shilla Corporation²⁶ anunciou a sua primeira fábrica de rolamentos de giro na América Latina em 2013 na cidade de Tietê-SP. Da mesma forma, a HL Mando Corporation²⁷, parte do Halla Group, também implementou uma unidade fabril em Limeira-SP voltada para autopeças, que começou a operar em 2010. Por outro lado, na cidade de São Paulo, encontram-se escritórios de empresas como a Mirae Asset²⁸, uma corretora de investimentos que atua na compra e venda de títulos financeiros, a qual chegou ao Brasil em 2010; bem como a Global X, uma empresa do

²⁰ Disponível em: <<https://www.hyundai.com.br/a-hyundai.html>>. Acesso em: 2 set. 2023.

²¹ Disponível em: <<https://hyundaimobis.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 2 set. 2023.

²² Disponível em: <https://www.hwashin.co.kr/eng/group/brazil_summary.do?fcode=6>. Acesso em: 2 set. 2023.

²³ Disponível em:

<<https://www.jornaldepiracicaba.com.br/cj-anuncia-ampliacao-de-sua-fabrica-em-piracicaba-havera-criacao-de-550-empregos/>>. Acesso em: 2 set. 2023.

²⁴ A Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade. Disponível em:

<<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/cj-do-brasil-investe-r-1-1-bilhao-e-amplia-fabrica-de-aminoacidos-em-piracicaba/>>. Acesso em: 2 set. 2023.

²⁵ Disponível em: <<http://www.idual.co.kr/en/company/history.asp>>. Acesso em: 2 set. 2023.

²⁶ Disponível em:

<<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/shilla-chega-a-america-latina-e-investe-r-100-milhoes-em-tiete/>>. Acesso em: 2 set. 2023.

²⁷ Disponível em: <<https://www.hlmando.com/en/hl-mando/global-network.do>>. Acesso em: 2 set. 2023.

²⁸ Disponível em: <<https://corretora.miraeasset.com.br/>>. Acesso em: 2 set. 2023.

mesmo grupo, com foco na modalidade ETF²⁹ de investimento. Além disso, a Posco International³⁰, conhecida pela produção de aço, também possui uma filial em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Similarmente, em Santa Catarina, mais empresas coreanas se instalaram, como foi o caso do Grupo Yudo³¹, uma empresa focada em *hot runner systems* para fins industriais, em Joinville desde 2011. A LS MTRON³², uma empresa focada em tratores, trouxe uma planta para Garuva-SC³³ em 2013; a empresa originalmente veio do chaebol LG, mas separou-se em 2003. Já a Hyosung, em 2010, se estabeleceu em Araquari-SC³⁴ com outra empresa do grupo, agora no setor de fios de elastano, e no ano passado inaugurou a ampliação da sua fábrica no local com o objetivo de dar um salto na produção saindo de 12.000 toneladas por ano para 22.000.

De forma geral, o estado de São Paulo destaca-se pelo seu potencial de atração de investimentos, tendo em vista a grande concentração de empresas em várias cidades da região. Por conseguinte, é possível apontar que existe um grande aparato de apoio para essa captação, como a agência de promoção de investimentos, a InvestSP, a qual faz parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e desempenha um papel fundamental não somente na atração de investimentos como também na permanência dessas empresas, acompanhando todo o processo de negociação, burocracias até a instalação e, posteriormente, no incentivo à expansão. Além disso, a própria instalação de uma empresa na região também serve como um impulso para outras empresas que fazem parte do mesmo ecossistema. Como exemplo, pode-se apontar a Hyundai Motor, que também se beneficiou de outro mecanismo de incentivo do estado de São Paulo, o Programa de Incentivo ao Investimento pelo Fabricante de Veículo Automotor (ProVeículo), o qual estimula a produção da indústria automotiva, conferindo benefícios relativos ao ICMS.

²⁹ Exchange-Traded Fund, uma forma de investimento realizado através da Bolsa de Valores.

³⁰ Disponível em: <<https://www.poscointl.com/eng/about/globalNetwork.do>>. Acesso: 10 ago. 2023.

³¹ Disponível em: <<https://yudo.com/en/company/history>>. Acesso: 2 set. 2023.

³² Disponível em: <<https://www.lsmtron.com/us/en/company/global>>. Acesso: 2 set. 2023.

³³ Disponível em:

<<https://estado.sc.gov.br/noticias/primeira-fabrica-de-tratores-da-ls-tractor-no-brasil-e-inaugurada-em-garuva/>>.

Acesso: 4 set. 2023.

³⁴ Disponível em:

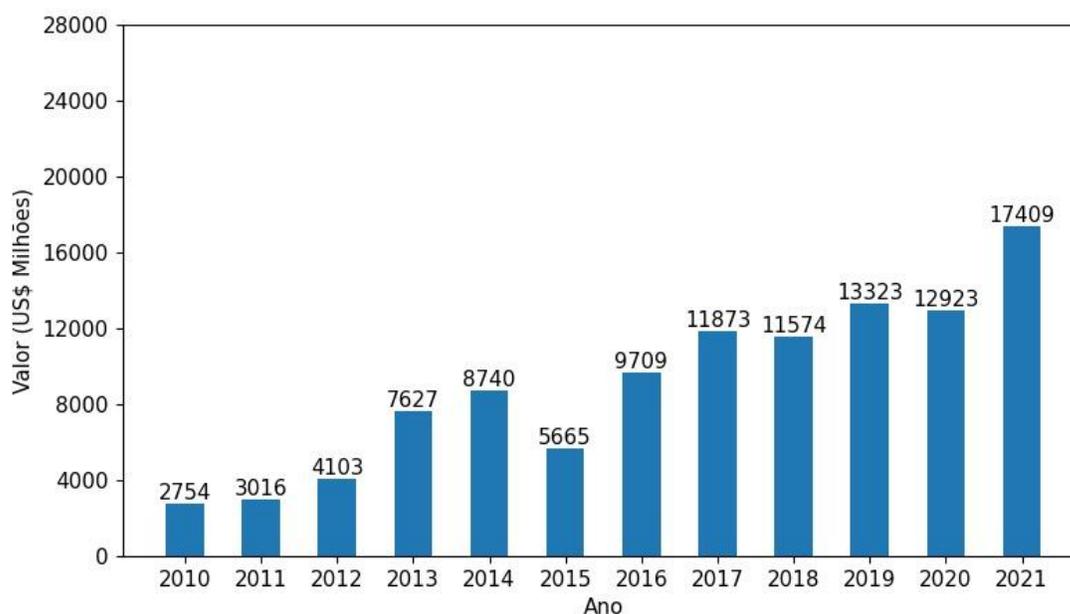
<<https://estado.sc.gov.br/noticias/ampliacao-da-hyosung-vai-gerar-mais-cem-empregos-em-araquari/>>. Acesso: 4 set. 2023.

3.3 Panorama geral de investimentos sul-coreanos no Brasil

Neste contexto, é importante examinar a evolução do estoque de investimentos diretos da Coreia do Sul e seu impacto na dinâmica econômica do Brasil, uma vez que esse capital investido não apenas fortalece os laços bilaterais entre as duas nações, mas também gera transferência de tecnologia e promove a inovação. De acordo com o Censo de Capitais Estrangeiros no País, em 1995, registrava-se o total de US\$ 3,809 milhões em investimentos sul-coreanos e esse valor cresce exponencialmente para US\$ 179,644 milhões e, em seguida, para US\$ 295,635 milhões nos anos de 2000 e 2005, respectivamente. Em virtude do processo de enfrentamento da crise asiática, na qual o governo cedeu às pressões dos chaebols, foram implementadas políticas que beneficiavam diretamente a expansão da internacionalização dessas empresas (Lee, 2011).

Nesse período, os investimentos concentraram-se principalmente no estado de São Paulo, o estado chegou a atrair US\$ 213.189 mil somente em 2005; o Rio de Janeiro também se destacou durante esses anos, saindo de US\$ 3.346 milhões em 2000 para US\$ 62.654 milhões em 2005; já o estado do Amazonas alcançou US\$ 26.430 mil em 2000, mas caiu para US\$ 2.806 mil 5 anos depois; assim como o Espírito Santo com US\$ 20.332 milhões e US\$ 16.986 milhões em 2000 e 2005, respectivamente. No que diz respeito aos setores nos quais esses investimentos foram alocados, a indústria representa o principal destino, seguido pela fabricação de materiais eletrônicos e equipamentos de comunicação e, posteriormente, o setor de agricultura, pecuária e extrativa mineral.

Ademais, através do Relatório de Investimento Direto (2023), é possível verificar o estoque de IED sul-coreano de 2010 até o relatório mais recente com o ano-base de 2021 (Gráfico I). Nesse sentido, o fluxo de investimento sul-coreano apresenta um crescimento relativamente contínuo ao longo dos anos, embora ocorra algumas quedas de investimento, como no ano de 2015, os valores voltam a crescer nos anos subsequentes.

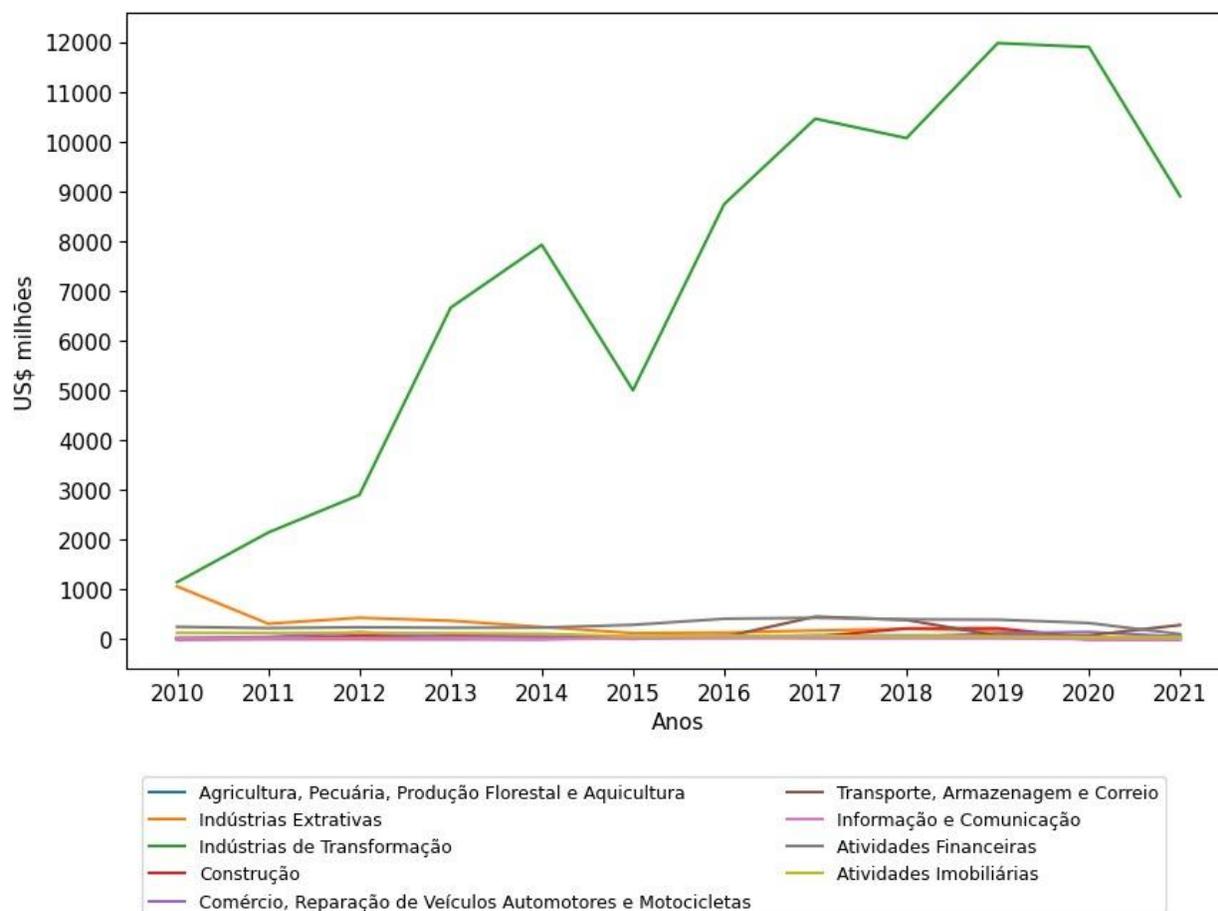
Gráfico I - Evolução do estoque de investimentos diretos da Coreia do Sul no Brasil

Fonte de Dados: Banco Central. Relatório de Investimento Direto. Elaborado pelo autor.

Nota: Os dados são referentes à soma dos investimentos das categorias “investidor imediato” e “controlador final”.

No que tange aos setores que mais receberam investimentos (Gráfico II), a indústria de transformação se destaca fortemente. De 2010 até 2019, os investimentos apresentaram uma evolução progressiva começando com US\$1,149 bilhões até alcançar o maior valor registrado de US\$11,985 bilhões, respectivamente, caindo um pouco nos anos posteriores, mas possuindo uma grande discrepância quando comparado aos demais setores.

Gráfico II - Evolução do investimento direto da Coreia do Sul no Brasil por atividade econômica

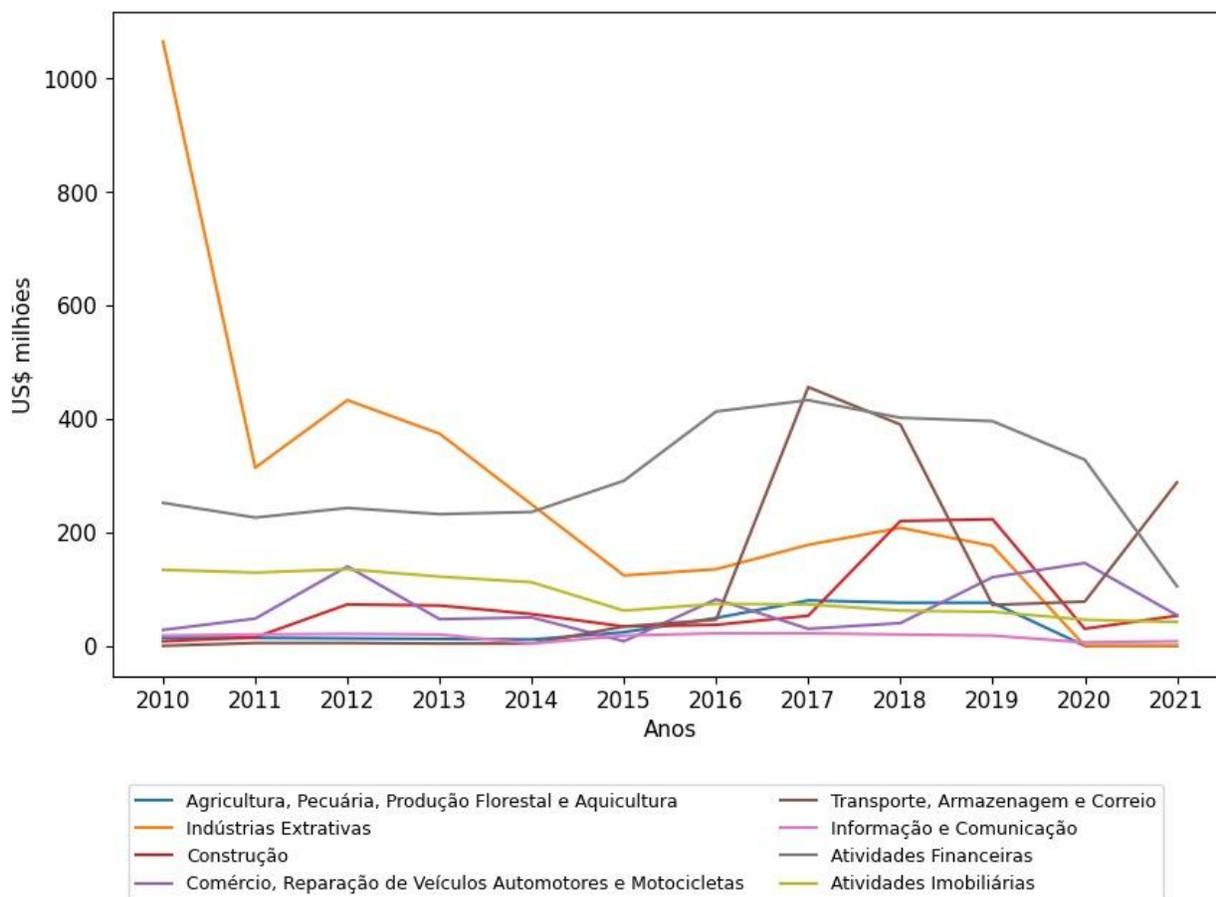


Fonte de Dados: Banco Central. Relatório de Investimento Direto. Elaborado pelo autor.

Nota: Os dados são referente a soma dos investimentos das categorias “investidor imediato” e “controlador final”

Em virtude dessa diferença, os outros grupos de atividades econômicas apresentam valores relativamente semelhantes (Gráfico III), não ultrapassando a margem de US\$450 milhões em cada ano. Com exceção do setor de indústria extrativa que captou, somente em 2010, o valor de US\$1,065 bilhão, caindo drasticamente nos anos seguintes. De forma geral, a área de atividades financeiras, seguros e serviços relacionados demonstra sua relevância ao manter uma linha constante de investimentos, obtendo um total de US\$3,557 bilhões ao longo dos anos; seguido pelo setor de transporte, armazenagem e correio, o qual apresentou um crescimento significativo a partir de 2015, possuindo o valor total de US\$1,382 bilhão. No entanto, dentre as atividades econômicas que menos receberam capitais sul-coreanos, encontra-se o setor de informação e comunicação, com o total de US\$197 milhões.

Gráfico III - Evolução do investimento direto da Coreia do Sul no Brasil por atividade econômica sem o setor de indústria de transformação



Fonte: Banco Central. Relatório de Investimento Direto. Elaborado pelo autor.

Nota: Os dados são referente a soma dos investimentos das categorias “investidor imediato” e “controlador final”

Dessa maneira, os investimentos sul-coreanos desde os anos 90 até 2021 representaram ainda uma pequena parcela do estoque total de IED, em comparação com os maiores investidores do Brasil, mas é evidente o crescimento progressivo da presença coreana no país durante esse período, impactando de forma significativa o desenvolvimento da indústria brasileira, visto que esta concentra mais do que a metade dos investimentos. Em função disso, as empresas que começaram a atuar no país através do comércio exterior foram estreitando as relações e gradualmente expandiram sua participação no país, até a instalação de uma planta para a fabricação local de seus produtos, como no caso dos grandes conglomerados: Samsung e Hyundai (Masiero, 1998).

4 OS INVESTIMENTOS SUL-COREANOS NO NORDESTE BRASILEIRO

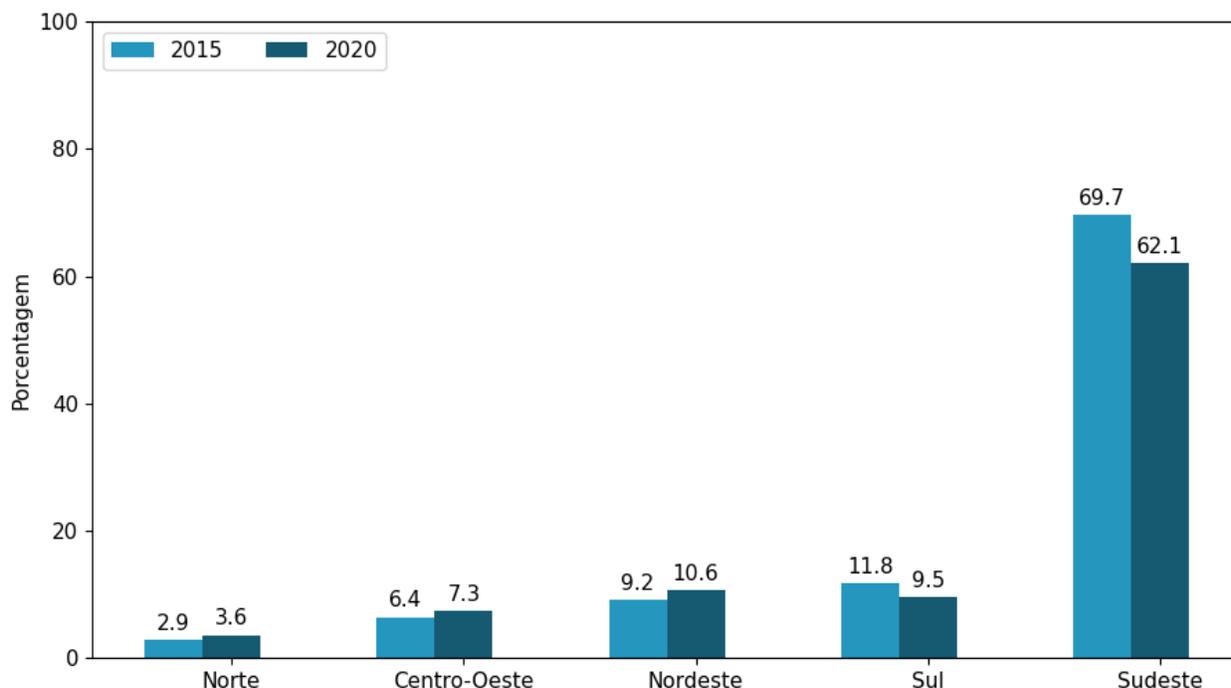
A região Nordeste apresentou um crescimento gradual no que concerne ao estoque de IED total que conseguiu atrair ao longo dos anos 1990 até 2010. Segundo o Censo de Capitais Estrangeiros, tendo como base os anos de 1995/2000/2005/2010, verifica-se o salto de US\$1.618 bilhão para US\$20.716 bilhões em cerca de 15 anos (Tabela I). A tabela também permite visualizar os estados que mais receberam capital estrangeiro: a Bahia, com quase metade do estoque, seguida por Pernambuco e Paraíba dentro desse intervalo de tempo. O estado do Ceará aparece logo em seguida possuindo 10% do estoque do Nordeste em 2010.

Tabela I - Estoque de IED total no Nordeste nos anos 1995, 2000, 2005 e 2010

UF	1995		2000		2005		2010	
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
Alagoas	193	12%	76	2%	4	0,10%	80	0,40%
Bahia	646	40%	821	26%	3172	58%	7.037	34%
Ceará	142	9%	558	18%	336	6%	2.017	10%
Maranhão	554	34%	746	23%	178	3%	1.599	8%
Paraíba	18	1%	111	3%	8	0,20%	2.510	12%
Pernambuco	45	3%	801	25%	1527	28%	3.722	18%
Piauí	5	0,30%	10	0,30%	22	0,40%	1.007	5%
R.G.Norte	12	1%	16	1%	216	4%	1.352	7%
Sergipe	4	0,20%	48	0,20%	47	1%	1.392	7%
Nordeste	1.618	100%	3.187	100%	5.511	100%	20.716	100%

Fonte: Adaptado de PAIXÃO; NOGUEIRA, 2017. Banco Central (2013). Censo de Capitais Estrangeiros no País.
Nota: O total refere-se a Agr., Pec. e Extrativa Mineral, Indústria e Serviços

No cenário nacional, é incontestável a predominância do Sudeste e a sua influência no que diz respeito à receita bruta das empresas e à geração de empregos através do investimento direto (Bacen, 2023). Todavia, observa-se a competitividade do Nordeste com o Sul – a segunda região com os maiores índices – com valores próximos, ainda de acordo com os dados do Banco Central (Bacen). No Gráfico IV, é possível apontar para o crescimento do Nordeste na receita bruta em 2020, ficando atrás apenas do Sudeste (o qual concentra quase 70%).

Gráfico IV - Percentual de receita bruta por região

Fonte de Dados: Banco Central (2023). Relatório de Investimento Direto. Elaborado pelo autor.

Dessa maneira, a partir da conjuntura geral, cabe uma análise mais específica sobre o estoque de investimentos da Coreia do Sul nas unidades federativas que compõem o Nordeste. Nesse sentido, nota-se um *boom* no estado do Ceará, o qual contou com dois grandes investimentos em um curto período de tempo. Seguido por Pernambuco com um investimento da mesma empresa, a Posco. Verifica-se também que todos os investimentos estão voltados para o setor industrial. (Tabela II)

Tabela II - Anúncios de IED da Coreia do Sul no Nordeste brasileiro

EMPRESA	UF	SETOR	CONTRATO	MONTANTE (US\$)
KOGAS, POSCO E DAEWOO	CE	Gás natural	2016	600 milhões
CSP (POSCO E DONGKUK STEEL)	CE	Aço	2015	4,9 bilhões
CSS (POSCO)	PE	Aço	2013	860 milhões

Fonte: Governo dos estados. Elaborado pelo autor.

A partir disso, ao verificar fontes de IED no Nordeste, o Ceará concentra o maior volume de investimentos entre os anos de 2010 a 2022, contando com dois projetos sul-coreanos em seu

território. De um lado, a construção da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), uma parceria entre a Pohang Iron and Steel Corporation (Posco), a Dongkuk e a Companhia Vale do Rio Doce, onde foi investido o total de US \$4,9 bilhões, caracteriza-se como um dos maiores projetos entre o Brasil e a Coreia do Sul – sendo também um dos maiores da América Latina (Plottier; Park, 2020). De acordo com a Posco³⁵, a *joint venture* conta com 50% da Vale, 30% da Dongkuk Steel e 20% da Posco com a expectativa de produção de 3 milhões de toneladas de placas de aço por ano.

Por outro lado, a parceria entre a *Korea Gas Corporation* (Kogas) e a Companhia de Gás do Ceará (Cegás)³⁶ foi firmada no valor de US \$600 milhões através de um Memorando de Entendimento (MOU) com o objetivo de instalar uma unidade fixa de regaseificação com capacidade total de 12 milhões de metros cúbicos de gás natural por hora, situado também no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). A partir da assinatura do Memorando, o governador do estado foi de encontro com a empresa coreana em Incheon para poder firmar um grupo de trabalho misto (Ceará e Coreia do Sul) a fim de seguir com a implementação³⁷.

Ademais, o estado de Pernambuco recebeu o segundo maior investimento direto da região Nordeste, quando a Posco tornou-se sócia da Companhia Siderúrgica de Suape³⁸, investindo cerca de US \$860 milhões a fim de ter o controle de 10% do capital. No entanto, o projeto encontra-se congelado e sem grandes atualizações desde 2014.

Por outro lado, também houve casos de empresas que anunciaram investimentos mas que desistiram anos depois, como no caso da Asia Motors³⁹, que possuía planos de investir em Camaçari-BA em 1996. Todavia, apesar da pedra fundamental ter sido lançada para a construção da primeira fábrica da empresa no Brasil e o Governo Federal ter criado incentivos para a

³⁵ Disponível em: <https://www.poscoenc.com:446/en/business_areas/project.aspx?brpt=273>. Acesso: 10 ago. 2023.

³⁶ Disponível em: <<https://www.seinfra.ce.gov.br/2017/12/15/cegas-recebe-dirigentes-da-kogas-para-tratar-da-instalacao-de-terminal-d-e-regaseificacao-no-porto-do-pecem/>>. Acesso: 10 ago. 2023.

³⁷ Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2018/11/01/delegacao-da-embaixada-da-coreia-do-sul-visita-o-ceara/>>. Acesso: 10 ago. 2023.

³⁸ Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/coluna/sul-coreana-posco-sera-socia-da-laminadora-de-aco-css-em-suape.ghtml>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

³⁹ Disponível em: <<https://valor.globo.com/google/amp/legislacao/valor-juridico/coluna/maior-calote-da-uniao-nao-tem-prazo-para-ser-julgado-pelo-stj>>. Acesso em: 4 set. 2023.

indústria automobilística, a Asia Motors desistiu do investimento⁴⁰. Outrossim, também na Bahia, em Simões Filho, a Hyundai Motor Company⁴¹ iria construir uma fábrica no local, mas também desistiu do projeto devido à falta de capital por parte de empresários brasileiros.

4.1 O processo de atração de investimento pelo Nordeste

A concretização do investimento direto da Coreia do Sul no Nordeste remonta a uma trajetória de interação entre vários atores, visto que perpassa por esforços governamentais do estado, missões no país do investidor, visitas técnicas e apoio de instituições para a atração desses investimentos. Nesse sentido, de acordo com as informações publicadas nos canais oficiais⁴² dos estados do Nordeste, foi possível verificar a realização de algumas missões na Coreia do Sul, principalmente por parte do governo de cada estado. Assim sendo, destaca-se o Ceará, com três visitas ao país asiático, a saber: a) em 2012, o governador encontrou-se com a GS Caltex⁴³, com o objetivo de atrair a coreana como parceira para a construção de uma refinaria no estado; b) em 2013, foi a vez do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico se reunir com o conglomerado, Dongkuk Steel⁴⁴, a fim de negociar a conclusão do estabelecimento da CSP; e c) por fim, em 2017, a Cegas buscou atrair o investimento da Kogas⁴⁵ para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Além do Ceará, o estado do Maranhão também enviou uma comitiva para a Coreia do Sul em 2017, visando atrair investimentos para a área de inovação e tecnologia, através do contato com a KAIST⁴⁶ (Korea Advanced Institute of Science and Technology). Por outro lado, o Nordeste também contou com visitas oficiais de delegações da embaixada sul-coreana, a qual

⁴⁰ Até o fechamento do presente trabalho, o caso da Asia Motors estava em processo judicial.

⁴¹ Disponível em:

<<https://www.folhadelondrina.com.br/carro-e-cia/hyundai-desiste-de-instalar-sua-fabrica-na-bahia-93465.html>>.

Acesso em: 2 set. 2023.

⁴² Nesse caso, foram utilizados os sites oficiais de cada estado do Nordeste.

⁴³ Disponível em:

<<https://ww11.ceara.gov.br/2012/09/11/cid-gomes-se-reune-com-diretoria-da-refinaria-coreana-gs-caltex/>>. Acesso

em: 2 set. 2023.

⁴⁴ Disponível em: <<https://ww11.ceara.gov.br/2013/07/09/ceara-deve-receber-mais-investimentos-sul-coreanos/>>.

Acesso em: 2 set. 2023.

⁴⁵ Disponível em:

<<https://www.cegas.com.br/presidente-da-cegas-vai-a-coreia-do-sul-discutir-construcao-de-terminal-de-regaseificacao-no-porto-do-pecem-ce>>. Acesso em: 2 set. 2023.

⁴⁶ Disponível em: <<https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=201906>>. Acesso em: 2 set. 2023.

abordou as possibilidades de investimentos na região. Dessa forma, em 2009, o Pernambuco⁴⁷ recebeu o Embaixador e o Cônsul da Coreia a fim de estreitar a relação entre o país e o estado, versando sobre pautas comerciais e de investimentos. Os representantes coreanos também foram recebidos pela Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe). Dois anos depois, o embaixador retorna ao estado pernambucano para conhecer o Complexo Industrial e Portuário de Suape (CIPS), junto com representantes dos três maiores chaebols (Samsung, Hyundai e LG). Em seguida, no ano de 2012, o estado da Bahia⁴⁸ recebeu uma comitiva do governo da Coreia do Sul – a qual contou com a presença de representantes da Embaixada e da KOTRA –, apresentando as características do local para firmar negócios através da Federação das Indústrias da Bahia e do Centro Internacional de Negócios (CIN).

No mesmo ano, 2012, também ocorreu uma visita sul-coreana em Sergipe, promovida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), a qual contou com professores da Hankuk University⁴⁹, que estavam realizando uma avaliação sobre conjuntura econômica da região de forma a contribuir para a atração de investidores. No ano seguinte, o Ceará⁵⁰ também recebeu uma grande comitiva composta por representantes da Embaixada e empresários coreanos para conhecer a Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE-CE) do local, as instalações da CSP e conhecer mais sobre o estado por meio da Federação das Indústrias do Ceará.

Já em 2017, o governo da Paraíba⁵¹ e a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep) receberam uma delegação da Embaixada, apresentando todas as potencialidades do estado

⁴⁷ Disponível em:

<http://www.recife.pe.gov.br/2009/12/07/secretarios_recebem_embaixador_e_consul_da_coreia_do_sul_169724>.

Acesso em: 3 set. 2023.

⁴⁸ Disponível em:

<<http://www.sde.ba.gov.br/index.php/2012/12/04/comitiva-sul-coreana-conhece-ambiente-de-negocios-da-bahia/>>.

Acesso em: 3 set. 2023.

⁴⁹ Disponível em:

<<https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/representante-da-coreia-do-sul-conhece-potencial-economico-de-sergipe>>. Acesso em: 2 set. 2023.

⁵⁰ Disponível em:

<<https://www.adece.ce.gov.br/2013/06/11/diretoria-da-zpe-ceara-recebe-embaixador-da-coreia-do-sul/>>. Acesso em: 4 set. 2023.

⁵¹ Disponível em: <<https://antigo.paraiba.pb.gov.br/index-21515.html>>. Acesso em: 3 set. 2023.

para os representantes da Coreia. Também nesse ano, Pernambuco⁵² contou com mais uma visita da Embaixada acompanhada por representantes da KOTRA, da Korea Eximbank e da Korea Trade Insurance Corporation – as duas últimas que atuam no fornecimento de créditos para as empresas coreanas – avaliando o potencial do CIPS para receber empresas do país no local.

Dessa forma, partindo de 2018 até 2021, continuam destacando-se os estados de Ceará e Pernambuco como destinos dessas visitas oficiais. O estado de Pernambuco recebeu o embaixador em 2019, no ano em que o Brasil e a Coreia celebraram 60 anos de relações diplomáticas, para discutir possíveis parcerias para a expansão industrial do local. Ao passo que o Ceará obteve mais duas visitas, em 2018⁵³ e – a mais recente – em 2021 (Brasil, 2023); além de realizar visitas à ZPE, a CSP e ao CIPP, o embaixador também foi apresentado à Cegás, a qual estava firmando uma parceria com a Kogas durante esse período.

Tabela III - Relação de ações realizadas para atração de investimentos por parte do Governo dos estados ou pela Coreia entre 2009 a 2021

UF	Missões na Coreia do Sul	Visitas Oficiais no NE
Alagoas	-	-
Bahia	-	1
Ceará	3	3
Maranhão	1	-
Paraíba	-	1
Pernambuco	-	4
Piauí	-	-
Rio Grande do Norte	-	-
Sergipe	-	1

Fonte: Embaixada da Coreia do Sul no Brasil. Governo dos estados. Elaborado pelo autor.

Ademais, levando em consideração que o estado do Ceará apresentou um certo protagonismo na atração de investimentos entre os demais estados do Nordeste, cabe ressaltar

⁵² Disponível em:

<<https://www.suape.pe.gov.br/pt/noticias/980-embaixador-da-coreia-do-sul-avalia-oportunidades-de-negocios-em-suape>>. Acesso em: 4 set. 2023.

⁵³ Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2018/11/06/zpe-ceara-recebe-visita-do-embaixador-da-coreia-do-sul/>>. Acesso em: 4 set. 2023.

que a ZPE-CE, situada no CIPP, representou um papel importante durante esse processo, visto que foi a primeira a operar no Brasil em 2013, impulsionando a economia do estado e do Brasil. Nesse sentido, de acordo com a Lei nº11.508/2007, as ZPEs são áreas nas quais é possível realizar livre comércio com outros países, incentivando a instalação de empresas no local que destinem sua produção para a exportação através da Zona por meio de benefícios fiscais, cambiais e administrativos. (Brasil, 2022)

Além disso, houve um apoio maciço do governo do estado cearense – especialmente através do governador Camilo Santana e do assessor Especial para Assuntos Internacionais, Antônio Balhmann –, atuando em missões⁵⁴ para atrair investimentos na Coreia, apresentando a ZPE como um case de sucesso aos principais chaebols, reunindo-se com a Federação das Indústrias da Coreia (FKI); assim como tornando-se ponte de comunicação entre os países, sediando o Fórum Brasil-Coreia na cidade de Fortaleza e recebendo as comitivas da Embaixada Coreana.

Dessa maneira, apesar de existir esforços no que tange a atração de investimentos sul-coreanos e a maioria dos estados do Nordeste terem recebido uma comitiva da embaixada da Coreia do Sul com empresários prospectando possíveis projetos, nenhum deles é tão expressivo quanto os verificados no Ceará. Além disso, também ocorre uma concentração de investimentos nas outras regiões do Brasil, especialmente no Sul e no Sudeste, os quais alcançam investimento de grandes empresas coreanas, o que, por sua vez, incentiva outros investimentos a serem realizados.

⁵⁴ Disponível em:

<<https://www.ceara.gov.br/2016/09/02/comitiva-do-governo-do-ceara-cumpre-agenda-de-negocios-na-china-e-na-coreia-do-sul/>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, torna-se claro que a relação de mais de 60 anos entre a Coreia do Sul e o Brasil vem sendo permeada de benefícios para ambas as partes. No que diz respeito ao Investimento Estrangeiro Direto, a Coreia se coloca numa posição muito competitiva de investidora, alcançando altos rankings no Relatório de Investimento Mundial, ao passo que o Brasil ocupa um lugar privilegiado entre os maiores receptores do IED sul-coreano. (UNCTAD, 2023)

Desse modo, o IED sul-coreano no Brasil ganhou um impulso durante a década de 1990, devido a políticas da Coreia que favoreceram a internacionalização dos chaebols nesse período, o que levou à instalação de várias empresas coreanas em território brasileiro. Dentre as quais é possível destacar a Samsung Electronics em 1995 e a LG em 1996, ambas construindo plantas em Manaus. Similarmente, a Hyundai, em 1997, implantou um escritório no estado de São Paulo, o que contribuiu para o estabelecimento de fábricas do grupo anos mais tarde (Masiero, 1998). Todos esses chaebols continuam em atuação no Brasil e vem ampliando suas operações.

No que tange ao estoque de IED da Coreia do Sul registrado no Brasil, existe uma evolução expressiva ao longo dos anos, uma vez que no primeiro Censo de Capitais Estrangeiros verificou-se um montante de cerca de US\$ 3,809 milhões, o qual evoluiu para US\$ 17,409 bilhões em 2021 (Gráfico I), de acordo com o último relatório disponibilizado pelo Bacen (2023). Cabe destacar que dentre as atividades econômicas, a indústria – de transformação e extrativa – foram responsáveis por atrair a maior parcela do IED coreano, seguida pelo segmento de atividades financeiras e o setor de transporte (Gráficos II e III).

Todavia, ao analisar os investimentos que ocorreram entre 2010 e 2022, a região Nordeste recebe destaque devido a *joint venture* entre as coreanas Posco e Dongkuk Steel e a brasileira Vale, que construíram a Companhia Siderúrgica do Pecém – no estado do Ceará –, avaliada em cerca de US\$ 4,9 bilhões – um dos maiores projetos promovidos pela Coreia na América Latina (PLOTTIER; PARK, 2020) –, trazendo, assim, impacto significativo no Ceará, nos setores de metalurgia e siderurgia, haja vista os grandes valores investidos (Britto; Homsy; Silva Filho, 2017). Além disso, o Nordeste também conta com o investimento da Kogas (US

\$500 milhões) e Posco (US \$680 milhões) nos estados do Ceará e do Pernambuco, respectivamente, somando US \$1,180 bilhão ao todo.

Com base nesse cenário, é possível apontar que houve uma série de interações entre atores das unidades Federativas do Nordeste com a Coreia do Sul, seja através da figura do embaixador em visitas oficiais ou em missões na própria Coreia. Todavia, destaca-se que não foram encontradas informações sobre nenhum dos casos nos estados de Alagoas, Rio Grande do Norte e Piauí até o ano de 2022, tornando difícil verificar se houve encontros ou não. Apesar disso, os demais estados apresentaram esforços na atração desses investimentos, sobretudo o Ceará, o qual contou com a maior quantidade de missões relacionadas a diálogos com possíveis investidores. Ademais, outras instituições mostraram-se muito envolvidas no processo, como a KOTRA e as Federações das Indústrias de cada estado.

Portanto, a análise do fluxo de investimento sul-coreano no Nordeste mostra que o caso da Companhia Siderúrgica do Pecém não representa um caso isolado. No entanto, esse não é um fenômeno uniforme pela região, isto é, de nove estados, sete não estão no leque de receptores de capital da Coreia do Sul, apesar dos esforços de atração. Nesse sentido, cabe destacar que o apoio dos governos estaduais é de suma importância para criar uma ponte entre os empresários do Nordeste e da Coreia, tendo em vista que os investimentos concedidos influenciam no desenvolvimento do estado como um todo.

Dessa maneira, a presente pesquisa concluiu que a hipótese formulada sobre a relevância do Nordeste em conseguir atrair investimentos sul-coreanos encontra respaldo, embora em um número limitado de casos. Em virtude disso, ao compreender a presença e as características desses investimentos coreanos no Nordeste brasileiro, é possível explorar oportunidades para ampliar e diversificar ainda mais essas relações bilaterais, isto é, entre as Unidades Federativas e a Coreia do Sul, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento e a cooperação a longo prazo entre ambas.

Por fim, considerando a complexidade das interações do IED sul-coreano no Nordeste, recomenda-se que pesquisas futuras explorem a qualidade do IED destinado a essa região brasileira, investigando o impacto socioeconômico que gerou no local, como a geração de empregos, por exemplo. Bem como, verificar se o processo de transferência de tecnologia e know-how ocorreu de forma eficaz. Além disso, cabe analisar os desafios enfrentados pelos

investidores coreanos, visando contribuir para a formulação de políticas mais eficazes para a atração do IED sul-coreano. Por fim, considerando a rápida evolução do cenário econômico global, é crucial monitorar continuamente essas dinâmicas para garantir que as conclusões se mantenham relevantes ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. O.; SILVA FILHO, E. B.; LEITE, A. W. Análise da regulação dos investimentos estrangeiros diretos no Brasil. In: MESSA, ALEXANDRE; OLIVEIRA, Ivan T. M. (org.). *A política comercial brasileira em análise*. Brasília: Ipea, 2017. 373 p. : il., gráfs. color. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8726>>.

BACEN. Banco Central do Brasil. *Censo de capitais estrangeiros no país*, anos-base 1995/2000/2005/2010. 2013. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acesoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Frex%2FcensoCE%2Fport%2Fcenso.asp%3Fidpai%3Dcambio>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BACEN. Banco Central do Brasil. *Relatório de Investimento Direto*, anos-base: 2010/2011/2012/2013/2014/2015/2016/2017/2018/2019/2020/2021. 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioid/cronologicos>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BAHIA (Estado). *Comitiva sul-coreana conhece ambiente de negócios da Bahia*. Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.sde.ba.gov.br/index.php/2012/12/04/comitiva-sul-coreana-conhece-ambiente-de-negocios-da-bahia/>>. Acesso em: 3 set. 2023.

BIANCHETTI, Mara. Sul de Minas poderá ganhar fábrica da LG. *Diário do Comércio*, [S. l.], p. 1, 27 jun. 2023. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/sul-de-minas-podera-ganhar-fabrica-da-lg/#gref>. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *60 anos da imigração coreana para o brasil*. [Brasília]: Ministério das Relações Exteriores, 21 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-seul/noticias/60-anos-da-imigracao-coreana-para-o-brasil>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Avaliação de Impacto: a ZPE do Ceará*. [Brasília]: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 21 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/zpe/publicacao_avalicao-de-impacto-da-zpe-ceara_ver-sao-publica-1.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Embaixada (Coreia). *Notícias da Embaixada*. [Brasília]: Embaixada da Coreia do Sul no Brasil, 2023. Disponível em: <https://overseas.mofa.go.kr/br-pt/brd/m_22116/list.do>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. Embaixada (Coreia). *KOTRA: Apresentação Institucional*. [Brasília]: Embaixada da Coreia do Sul no Brasil, 2019. Disponível em: <<https://overseas.mofa.go.kr/viewer/skin/doc.html?fn=20200821024535659.pdf&rs=/viewer/result/202310>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRITTO, M.; HOMSY, G.; SILVA FILHO, E. Análise da trajetória recente do investimento estrangeiro direto greenfield da coreia do sul no brasil. *Boletim de Economia e Política Internacional*, n. 23, p. 31-41, 2017.

CAMAROTTO, Murilo. Sul-coreana Posco será sócia da laminadora de aço CSS, em Suape. *Valor Econômico*, Recife, p. 1, 25 nov. 2013. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/coluna/sul-coreana-posco-sera-socia-da-laminadora-de-aco-css-em-suape.ghtml>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CBN CAMPINAS. Samsung suspende planos de fábrica da linha branca em Limeira. *CBN Campinas*, [S. l.], p. 1, 26 fev. 2016. Disponível em: <https://portalcbncampinas.com.br/2016/02/samsung-suspende-planos-de-fabrica-da-linha-branca-em-limeira/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CEARÁ (Estado). *Ceará deve receber mais investimentos sul-coreanos*. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<https://ww11.ceara.gov.br/2013/07/09/ceara-deve-receber-mais-investimentos-sul-coreanos/>>. Acesso em: 2 set. 2023.

_____. *Cegás recebe dirigentes da Kogas para tratar da instalação de terminal de regaseificação no porto do Pecém*. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://www.seinfra.ce.gov.br/2017/12/15/cegas-recebe-dirigentes-da-kogas-para-tratar-da-instalacao-de-terminal-de-regaseificacao-no-porto-do-pecem/>>. Acesso: 10 ago. 2023.

_____. *Cid Gomes se reúne com diretoria da refinaria coreana GS Caltex*. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<https://ww11.ceara.gov.br/2012/09/11/cid-gomes-se-reune-com-diretoria-da-refinaria-coreana-gs-caltex/>>. Acesso em: 2 set. 2023.

_____. *Comitiva do Governo do Ceará cumpre agenda de negócios na China e na Coreia do Sul*. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2016/09/02/comitiva-do-governo-do-ceara-cumpre-agenda-de-negocios-na-china-e-na-coreia-do-sul/>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

_____. *Delegação da Embaixada da Coreia do Sul visita o Ceará*. Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2018/11/01/delegacao-da-embaixada-da-coreia-do-sul-visita-o-ceara/>>. Acesso: 10 ago. 2023.

_____. *ZPE Ceará recebe visita do embaixador da Coreia do Sul*. Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2018/11/06/zpe-ceara-recebe-visita-do-embaixador-da-coreia-do-sul/>>. Acesso: 4 set. 2023.

DUAL, 2023. *History*. Disponível em: <http://www.idual.co.kr/en/company/history.asp>. Acesso em: 2 set. 2023.

DUNNING, J. H. *Multinational enterprises and the global economy*. Reading, Wokingham: Addison Wesley Publishing Company, 1993.

FIORAVANTI, Rafael. CJ anuncia ampliação de sua fábrica em Piracicaba; haverá criação de 550 empregos. *Jornal de Piracicaba*, Piracicaba, p. 1, 6 out. 2021. Disponível em: <https://www.jornaldepiracicaba.com.br/cj-anuncia-ampliacao-de-sua-fabrica-em-piracicaba-havera-criacao-de-550-empregos/>. Acesso em: 2 set. 2023.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). *Balance of Payments and International Investment Position Compilation Guide*. Washington DC, International Monetary Fund, sixth edition, 2014. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/bop6comp.htm>. Acesso em: 29 jul. 2023.

G1. LG vai encerrar operações mundiais no mercado de celulares, e medida deve afetar fábrica de Taubaté. *G1*, [S. l.], p. 1, 5 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2021/04/05/lg-vai-encerrar-operacoes-no-mercado-de-celulares-medida-impacta-fabrica-em-taubate.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2023.

HANA Micron, 2023. *Global Network*. Disponível em: <https://www.hanamicron.com/contents/cont.do?sCode=eng&mPid=10&mId=64>. Acesso em: 2 set. 2023.

HL Mando, 2023. *Global Network*. Disponível em: <https://www.hlmando.com/en/hl-mando/global-network.do>. Acesso em: 2 set. 2023.

HWASHIN Brazil, 2023. *About us*. Disponível em: https://www.hwashin.co.kr/eng/group/brazil_summary.do?fcode=6. Acesso em: 2 set. 2023.

HYUNDAI desiste de instalar sua fábrica na Bahia. *Folha de Londrina*, 22 ago. 1998. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/carro-e-cia/hyundai-desiste-de-instalar-sua-fabrica-na-bahia-93465.html>. Acesso em: 2 set. 2023.

HYUNDAI Mobis, 2023. *Quem somos*. Disponível em: <https://hyundaimobis.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 2 set. 2023.

HYUNDAI Motor Brasil, 2023. *A Hyundai*. Disponível em: <https://www.hyundai.com.br/a-hyundai.html>. Acesso em: 2 set. 2023.

KIM, J.; RHE, D. K. Trends and determinants of South Korean Outward Foreign Direct Investment. *The Copenhagen Journal of Asian Studies*, Copenhagen Business School, v. 27, n.1, p. 126-154, 2009.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Korean Air anuncia fim do voo para São Paulo e Air France desiste de Brasília. *Época Negócios*, [S. l.], p. 1, 10 jun. 2016. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2016/06/epoca-negocios-korean-air-anuncia-fim-do-voo-para-sao-paulo-e-air-france-desiste-de-brasilia.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.

KOREA EXIMBANK. Disponível em: <http://www.koreaexim.go.kr/en2>.

_____. *Annual Reports*. [On-line] Korea Eximbank, vários anos. Disponível em: <http://www.koreaexim.go.kr/en2>.

LEE, P. *Investimentos coreanos no mundo: IED e internacionalização das empresas sul-coreanas*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LG, 2023. *Informações Corporativas*. Disponível em: <https://www.lg.com/br/sobre-a-lg/our-brand?page=>>. Acesso em: 2 set. 2023.

LG. LG Electronics aposta na América Latina. *LG*, [S. l.], p. 1, 27 set. 2021. Disponível em: <https://www.lg.com/br/lg-thinq/news/lg-electronics-aposta-na-america-latina>. Acesso em: 2 set. 2023.

LIMA, Jéssica. Embaixador da Coreia do Sul avalia oportunidades de negócios em Suape. *SUAPE*, 2017. Disponível em: <https://www.suape.pe.gov.br/pt/noticias/980-embaixador-da-coreia-do-sul-avalia-oportunidades-de-negocios-em-suape>. Acesso em: 4 set. 2023.

LS MTRON, 2023. *Global Network*. Disponível em: <https://www.lsmtron.com/us/en/company/global>. Acesso em: 2 set. 2023.

MARANHÃO (Estado). *Maranhão define compromissos na área de tecnologia e inovação em missão à Ásia*. São Luís, 2017. Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=201906>. Acesso em: 2 set. 2023.

MAUTONE, Silvana. Samsung investe US\$ 120 mi e transfere fábrica para SP. *Exame*, [S. l.], p. 1, 14 out. 2010. Disponível em: <https://exame.com/negocios/samsung-investe-us-120-mi-e-transfere-fabrica-para-sp-m0060209/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MASIERO, Gilmar. Empresas coreanas no Brasil: dificuldades e impactos da crise asiática. *Korean Journal of Latin American Studies*, Seul, Coreia, v. 1, n. 1, p. 1, 1998.

MIRAE ASSET, 2023. Disponível em: <https://corretora.miraeasset.com.br/>. Acesso em: 2 set. 2023

MOON, H. C. *Outward Foreign Direct Investment by enterprises from the Republic of Korea*. In: UNCTAD. *Global Players from Emerging Markets: strengthen enterprise competitiveness through outward investment*. New York and Geneva: United Nations, 2007.

MORETTI, V. D.; WINTER, L. A. C. *Investimento estrangeiro direto como instrumento de desenvolvimento da indústria nacional*. Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, [S. l.], v. 17, 2015. Disponível em: <<https://revistas.direitosbc.br/fdsbc/article/view/153>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

OLIVEIRA, Helaine. *Diretoria da ZPE CEARÁ recebe embaixador da Coreia do Sul*. ADECE, 2013. Disponível em: <<https://www.adece.ce.gov.br/2013/06/11/diretoria-da-zpe-ceara-recebe-embaixador-da-coreia-do-sul/>>. Acesso em: 4 set. 2023.

OLIVON, Beatriz. “Maior calote da União” não tem prazo para ser julgado pelo STJ. *Valor Econômico*, Brasília, 2023. Disponível em: <<https://valor.globo.com/google/amp/legislacao/valor-juridico/coluna/maior-calote-da-uniao-nao-tem-prazo-para-ser-julgado-pelo-stj.ghtml>>. Acesso em: 4 set. 2023.

PAIXÃO, M. C.; NOGUEIRA, J. M. IED na Região Nordeste à luz da nova geração de políticas de investimento: contribuição ao desenvolvimento sustentável?. *Cadernos do Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 12, ed. 21, p. 99-127, 13 dez. 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/58>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PARAÍBA (Estado). *Ricardo mostra potencialidades da Paraíba e discute parcerias com embaixador da República da Coreia*. João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://antigo.paraiba.pb.gov.br/index-21515.html>>. Acesso em: 3 set. 2023.

PLOTTIER, C.; PARK, Y. *Korean FDI in Latin America and the Caribbean: A partner for sustainable development*. ECLAC, 2020

POSCO INTERNATIONAL, 2023. Global Network Disponível em: <<https://www.poscointl.com/eng/about/globalNetwork.do>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

POSCO. *Brazil CSP steel plant project*. [S. l.]. Disponível em: <https://www.poscoenc.com:446/en/business_areas/project.aspx?brpt=273>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. *Secretários recebem embaixador e cônsul da Coreia do Sul*. Recife, 2009. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/2009/12/07/secretarios_recebem_embaixador_e_consul_da_coreia_do_sul_169724>. Acesso em: 3 set. 2023.

RUFFO, Gustavo Henrique. Fundador da Cofap agora fabrica moto: Abraham Kasinski empresta seu nome a cinco modelos que eram produzidos no país pela coreana Hyosung. *Folha de São*

Paulo, São Paulo, p. 1, 16 maio 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/veiculos/cv16059906.htm>. Acesso em: 19 ago. 2023.

RUPPERT, L.; BERTELLA, M. A. *A internacionalização das empresas sul-coreanas e o papel do Estado*. Revista de Economia. Contemporânea, v. 22, n. 2, p. 1-24, 2018.

SAMSUNG. “O ecossistema global da Samsung nos traz bastante reconhecimento”, diz Fernando Arruda, Diretor de Planejamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Samsung Brasil. *Samsung Newsroom Brasil*, [S. l.], p. 1, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://news.samsung.com/br/entrevista-o-ecossistema-global-da-samsung-nos-traz-bastante-reconhecimento-diz-fernando-arruda-diretor-de-planejamento-de-pesquisa-e-desenvolvimento-da-samsung-brasil>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SANTA CATARINA (Estado). *Ampliação da multinacional vai gerar mais cem empregos em Araquari*. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/ampliacao-da-hyosung-vai-gerar-mais-cem-empregos-em-araquari/>. Acesso: 4 set. 2023.

_____. *Primeira fábrica de tratores da LS Tractor no Brasil é inaugurada em Garuva*. Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/primeira-fabrica-de-tratores-da-ls-tractor-no-brasil-e-inaugurada-em-garuva/>. Acesso: 4 set. 2023.

_____. *Três empresas estrangeiras devem se instalar em Santa Catarina*. Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/tres-empresas-estrangeiras-devem-se-instalar-em-santa-catarina/>. Acesso: 2 set. 2023.

SERGIPE (Estado). *Representante da Coreia do Sul conhece potencial econômico de Sergipe*. Aracaju, 2012. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/representante-da-coreia-do-sul-conhece-potencial-economico-de-sergipe/>. Acesso em: 2 set. 2023.

SILVA FILHO, E. *Trajatória recente do investimento estrangeiro direto e em carteira no Brasil*. Boletim de Economia e Política Internacional, n. 19, p. 5-20, 2015.

TORRES, Rondnei. *Presidente da Cegás vai à Coreia do Sul discutir construção de terminal de regaseificação no Porto do Pecém (CE)*. *Cegás*, 2017. Disponível em: <https://www.cegas.com.br/presidente-da-cegas-vai-a-coreia-do-sul-discutir-construcao-de-terminal-de-regaseificacao-no-porto-do-pecem-ce/>. Acesso em: 2 set. 2023.

UNCTAD - CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. *World Investment Report 2019: Special Economic Zones*. Genebra: ONU, 2019.

_____. *World Investment Report 2022: International tax reforms and sustainable investment*. Genebra: ONU, 2022.

_____. *World Investment Report 2023: Investment and sustainable energy*. Genebra: ONU, 2023.

YUDO, 2023. *History*. Disponível em: <<https://yudo.com/en/company/history>>. Acesso em: 2 set. 2023.